

**PROMOÇÃO DA SAÚDE EM COMUNIDADES INDÍGENAS: A INTERFACE ENTRE
SAÚDE HUMANA E CUIDADO ANIMAL**

**BEZERRA, B.R.[1]; IULIO, H.R.[2]; BREVIGLIERI I.J.L. [3]; LIMA, H. P.S.[4];
INACIO, J.V.K.[5]; FRIESTINO, J. K. O.[6]**

O envolvimento de estudantes de medicina em ações voltadas para a promoção da saúde em comunidades indígenas representa uma oportunidade formativa significativa no contexto da educação em saúde. A atuação direta em aldeias indígenas de Chapecó tem permitido que os alunos compreendam, na prática, os determinantes sociais que impactam o bem-estar de populações historicamente vulnerabilizadas, favorecendo uma visão ampliada e equitativa da saúde. Reconhece-se que melhorar a qualidade de vida dos animais, em especial cachorros e gatos impacta diretamente na saúde da população, com destaque para o público infantil, que apresenta-se em maior vulnerabilidade para agravos infecto contagiosos, como as verminoses. As ações fizeram parte do projeto de extensão da UFFS, denominado, Ações integradoras de extensão de estudantes de Medicina na saúde indígena de Chapecó, o qual também insere-se na extensão curricularizada do primeiro semestre do curso - Projeto Integrador Interdisciplinar de Extensão - PIEX I. Com isso objetiva-se relatar a experiência do diálogo junto a profissionais de saúde que se engajaram a construir uma linha de cuidado para os animais que encontram-se abandonados ou em situação de vulnerabilidade nas aldeias Guarani, Ara Poty e Araçaí. Como estratégia complementar, foi criado o perfil no Instagram @vidasqueimportam, com a finalidade de estimular a adoção de cães e gatos, além de viabilizar cuidados veterinários e suporte alimentar, frente às múltiplas fragilidades observadas, que impactam diretamente a saúde da comunidade. As ações foram concretizadas por meio de diálogo e também auxílio de divulgação e sensibilização da comunidade. Foram realizadas a criação de conteúdo digital culturalmente sensível para reforçar questões relacionadas à saúde tanto animal quanto humana. Conclui-se que por meio da produção de vídeos voltados à sensibilização da comunidade sobre a condição de vida de cães e gatos nessas aldeias, os estudantes puderam ser instrumentalizados com conhecimentos técnicos e habilidades humanas fundamentais à prática

[1] Blenda Rodrigues Bezerra. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
blenda.bezerra@estudante.uffs.edu.br

[2] Hanna Ribeiro Di Iulio. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
hanna.diiulio@estudante.uffs.edu.br

[4] Heveline Pereira da Silva Lima. Enfermeira. Polo Base de Chapecó. Saúde Indígena.
hevelinilima@gmail.com

[3] Isabelle Janine Lana Breviglieri. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
isabelle.breviglieri@estudante.uffs.edu.br

[5] Juliana Vãn Kre Inácio. Enfermeira. Coordenadora do Polo Base de Chapecó. Saúde Indígena. jujulianavankre77@gmail.com

[6] Jane Kelly Oliveira Friestino. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
jane.friestino@uffs.edu.br



XIV SEPE

Seminário de Ensino,
pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

profissional, pois contemplou experiências de formação integral, ao mesmo tempo em que contribui para o bem-estar animal e o fortalecimento de vínculos comunitários.

Palavras-chave: Saúde indígena; Bem-estar do animal; Ação de Extensão; Determinantes Sociais de Saúde;

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: UFFS

Aspectos Éticos: Não se aplica